



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

INAUGURAÇÃO DE ESCOLA DA FUNDAÇÃO BRADESCO

Ceilândia, DF
12 de outubro

Caracterizada por um alto sentido social, o que se espera da empresa moderna, a Fundação BRADESCO realiza trabalho meritório no setor da educação

Alunos e jovens desta escola,

Devo dizer algumas palavras, depois dos dois brilhantes discursos que nós acabamos de ouvir, o de Amador Aguiar e o da menina que falou em nome do colégio: dois discursos que foram pronunciados com a alma, discursos exemplares. O exemplo de Amador Aguiar e o exemplo da Patrícia.

Aqui estou para prestigiar a inauguração desta escola. Para prestigiar a obra extraordinária que a Fundação BRADESCO vem fazendo no setor educacional no País. São dezenas e dezenas de escolas, que demonstram o sentimento de integração da iniciativa privada com o setor educacional.

Todos nós sabemos que a empresa moderna tem um alto sentido social. E a Fundação BRADESCO exercita esse sentido social da empresa moderna através dessa obra meritória que realiza no Brasil inteiro.

Mas a Fundação BRADESCO não seria e não faria essa obra, se ela não tivesse a presença de um homem que é a

alma da Fundação. Que no seu idealismo, na sua dedicação, é reforçado por tudo isso. Esse homem todos sabem que é: é Amador Aguiar. Reconhecido no Brasil inteiro por esse grande trabalho, trabalho a que ele está dedicando tudo o que de maior ele podia dedicar de sua vida.

Em segundo lugar, eu aqui estou para me associar às alegrias da comunidade de Ceilândia, e ao reconhecimento do Governo do Distrito Federal por esta escola. Governo do Distrito Federal, presidido pelo Governador José Aparecido, que tem, com tanta dedicação, procurado que o Governo tenha a sua presença sobretudo nas áreas mais carentes. A data escolhida também é uma data significativa: hoje é o Dia da Criança.

O Brasil, tenho dito, e é bom repetir sempre, começa na criança.

Há dois dias, também para comemorar a passagem do Dia da Criança, nós lançamos o Programa Nacional do Bom Menino, uma série de ações governamentais destinadas a uma arrancada decisiva, do Governo e da comunidade brasileira, em favor da criança. E um desses programas é exatamente o programa que modifica a nossa legislação trabalhista, para possibilitar que as empresas no Brasil possam ter o menor assistido. O que nós desejamos é o seguinte: o Brasil tem hoje milhões de empresas, e a partir de agora cada empresa pode, no seu quadro de empregados, reservar um determinado percentual para colocar, trabalhando, meninos de 12 a 18 anos. Retirá-los das ruas para que eles possam ter uma função digna. E esses meninos serão trabalhadores produtivos. Se cada empresa no Brasil tiver um menino assistido, nós chegaremos imediatamente a mais de um milhão de meninos saídos das ruas para serem colocados trabalhando e com o direito a uma vida mais digna.

Também nos programas sociais, no que diz respeito às crianças, nós temos avançado bastante. O senhor Ministro da Educação deu alguns números. Mas eu queria acrescentar outros. No que se refere à ação social, já hoje nós estamos distribuindo leite a 2 milhões e 200 mil crianças diariamente, em todos os lugares mais pobres e mais necessita-

dos do Brasil. Silenciosamente, vamos chegar ao fim do ano com a distribuição de 3 milhões de litros de leite. E chegaremos ao fim do Governo com 12 milhões, o que significa que atingiremos aquele número de crianças carentes de até 6 anos.

Por outro lado, também na área de suplementação alimentar, nós estamos realizando um trabalho extremamente importante e anônimo. Porque eu acho que corresponde a esse período do Brasil, a essas mudanças que estão sendo feitas no País, também uma mudança no enfoque de governar. Eu li muitas vezes que governar era fazer estradas, que governar era fazer obras, que governar era realizar coisas fáceis, mas eu acho que hoje a função maior de governar é colocar os instrumentos do Governo na tarefa de melhorar a vida das pessoas, de fazer a felicidade dos homens.

Não se pode falar no futuro sem olhar para o presente. Se até 45 meses as crianças não tiveram pelo menos duas coisas, alimentação e afeto, elas sofrerão danos irreversíveis para o resto da vida, danos que jamais poderão ser sanados. Então, o que pode fazer, no mínimo, cada brasileiro, é ajudar um pouco as crianças. Não se podendo dar alimentação, pelo menos que se dê afeto às crianças do Brasil. E é isso que estamos fazendo nesta tarde.

Para terminar, o meu abraço afetuosos a todas as crianças da Ceilândia, aqui representadas pelos alunos da Escola da Fundação BRADESCO. Não nos esqueçamos também que hoje temos uma outra comemoração que deve ser lembrada. Hoje é o Dia de Nossa Senhora Aparecida, a Padroeira do Brasil. E eu termino esta solenidade dizendo e evocando: que Nossa Senhora Aparecida proteja e ajude as crianças do Brasil.